



O SOM PANTANEIRO: ACORDES PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE, DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS¹

THE SOUND PANTANEIRO: CHORDS TO THE INCURRENCE OF THE IDENTITY, CULTURE AND EDUCATION OF THE SUBJECTS

Josiane Peres Gonçalves²

Eder Ahmad Charaf Eddine³

Sônia da Cunha Urt⁴

RESUMO: O presente trabalho resulta de levantamentos de letras de músicas regionais sobre o homem pantaneiro sul-mato-grossense que, por sua vez, têm o intuito de perceber como esse homem é revelado e como se dá sua cultura e constituição. No desenvolvimento do trabalho percebemos que a música é importante nesse processo de apreensão e de devolução, pois ela revela o sujeito que se insere nesta cultura. Neste estudo, consideramos que a música, também, é produto dessa cultura, juntamente com seus ritmos, musicalidades, letras e maneiras de cantar. No entanto, e para a realização desta pesquisa, destacaremos, em meio a esses aspectos componentes da manifestação musical, apenas as letras musicais como instrumento para verificação da identidade de tal homem pantaneiro. Consideramos que a música (a partir de suas letras) é uma expressão cultural importante e que revela a constituição desse homem. A partir dela pode-se, igualmente, reconhecer o processo educativo de uma cultura e as principais características que constituem o homem. O referencial teórico que utilizamos para análise, citado anteriormente, está baseado na Teoria Histórico-Cultural, principalmente na teoria da Atividade de Leontiev. Na fase do levantamento, foram encontradas 133 músicas que abordam o pantanal, aqui foram priorizadas apenas as que continham, no título ou nos versos das músicas, a palavra “pantanal”, totalizando 36 obras que serão analisadas. Os resultados da pesquisa mostram que a constituição identitária do pantaneiro sul-mato-grossense relacionando-a as atividades de peões, boiadeiros e laçadores, pois esses traços ajudam a compor a identidade e o jeito de ser pantaneiro.

¹ O presente trabalho faz parte da pesquisa intitulada “A educação no processo de constituição do sujeito: o dito nas produções e o feito no cotidiano” atualmente desenvolvida pelo GEPPE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação – coordenada pela Profa. Dra. Sonia da Cunha Urt e financiada pela FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

² Josiane Peres Gonçalves; josianeperes7@hotmail.com

³ Eder Ahmad Charaf Eddine; ederahmad@gmail.com

⁴ Sônia da Cunha Urt; surt@terra.com.br



PALAVRAS-CHAVE: Música pantaneira; Educação e cultura pantaneira; Constituição do sujeito pantaneiro.

The wetlander sound: chords to the constitution of the identity, culture and subject's education

ABSTRACT: The present work results of the regionals music letters's setting-up about the wetlander man *sul-mato-grossense*¹ which, on the other hand, has the intention of realize how that man is uncovered and how is the formation of his culture and constitution. In the development of the work we realize that the music is important in this process of apprehension and devolution, because it reveals the subject that is inserted in this culture. In this study, we consider that the music, also is the product of this culture, together with its rhythms, musicalities, letters and ways of singing. However, and for the achievement of this research, we will highlight, in the middle of these aspects components of the musical manifestation, only the musical letters as an instrument for the examination of the identity of this wetlander man. Considering that the music (from of its letters) is an important cultural expression that reveals the constitution of this man. From its we can, in the same way, recognize the educational process of a culture and the main characteristics that compose the man. The theoretical reference that we utilize for the analysis, quoted before, is based on the Cultural-Historical Theory, mainly in the Theory of Activity of Leontiev. In the setting-up phase, were found out 133 songs that accost the wetland, hear were prioritized only which contained, in the title or in the verses of the songs, the word "wetland", totalizing 36 works that will be analyzed. The research's results show up that the identity constitution of the "sul-mato-grossense" wetlander is related with the pawns, cowboys and ropers, because these traces help to compose the identity and the wetlander way of life.

KEY-WORDS: Wetlander music; Education and wetlander culture; Constitution of the wetlander subject.

Introdução

O presente artigo visa descobrir a identidade do homem pantaneiro a partir da análise das músicas regionais coletadas. Através da análise da letra de músicas regionais podemos reconhecer diversos aspectos da constituição dos sujeitos pantaneiros.

A maior parte dos estudos realizados sobre o pantanal tem privilegiado como objeto de investigação a fauna e a flora da região. Estudos mais recentes sobre a região pantaneira evidenciam essencialmente a figura do homem para a compreensão desse ecossistema, contudo, esses trabalhos ainda são escassos.

Segundo Caruso (2002, p. 09) "tiranicamente, fauna e flora dominam, sufocando qualquer lembrança para além delas mesmas. Pantanal é mata e bichos, brejos e peixes, rios e aves. O homem,



no entanto, quando é lembrado, é apenas vilão”. Percebe-se que a figura do homem na região do pantanal é importante na constituição desse ecossistema, contudo são recentes as pesquisas sobre o homem pantaneiro.

Mais raro são pesquisas que relacionam o homem, a cultura e a educação do pantaneiro. As letras de músicas regionais sobre o pantanal são produtos da cultura que evidenciam este ecossistema. Inicialmente traçamos o que é pantanal e como este influencia as vidas existentes neste local. Para teorizar o homem e sua constituição utilizamos como aporte a teoria histórico-cultural.

Segundo Nogueira (1990, p. 71)

A música sertaneja vem aos poucos tomando conta da preferência dos pantaneiros. Vale ressaltar aqui o trabalho dos grupos de música regional, que se vão impondo a nível nacional, divulgando principalmente um tipo de música de vanguarda regional, que elegeu o Pantanal para sustentação de seus grandes temas, com que buscam fixar as raízes culturais do estado.

Perceber como é a educação do sujeito que vive na região do Pantanal e como se dá sua cultura a partir das letras destas músicas é o objetivo deste trabalho.

Fundamentação

Segundo Nogueira (1990, p. 11) “o Pantanal, [...] é por força da Constituição Federativa do Brasil/1988, Artigo 225, um Patrimônio Nacional. Ao mesmo tempo que é um patrimônio ambiental, é um patrimônio cultural, que os brasileiros precisam conhecer para aprender a defender”. É um lugar, que abrange mais de um país e mais de um estado da federação. Com seus aproximadamente 140.000 km² de extensão, só em território brasileiro ocupa área de dois estados da região Centro-Oeste, Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS), exatamente a Sudoeste dos mesmos.

Pantanal, neste contexto, não significa pântano, lamaçal, lodo, como se pode pensar à primeira vista. Pantanal é a “denominação que se dá a um *habitat* úmido, ou melhor, a uma considerável superfície banhada pelo complexo hidrográfico formado por centenas de rios que nascem nos planaltos adjacentes, deságuam no rio Paraguai e lhe dão uma fisionomia especial” (NOGUEIRA, 1990, p. 12)



Pegamos as palavras de Nogueira (1990, p. 13) que diz “homem pantaneiro, entenda-se, aqui, o elemento nativo do Pantanal ou aquele que nele vive há mais de vinte anos, compartilhando hábitos e costumes típicos da região”.

Para entender este homem, que é singular e ao mesmo tempo universal é preciso pensar que as características singulares estão contidas no universal e o contrário também. Para Alves (2003, p. 28) “se o singular é a forma singular de realização do universal, só iluminado pelo universal e através dele pode conter elementos que contribuam para cimentar a identidade entre os povos”. Fazer uma pesquisa sobre a região do pantanal, principalmente das produções artísticas consideradas dessa região, não se pode esquecer que tais artefatos da cultura também pertencem e contém características do universal. Assim, para Alves (2003):

Todas as diferenças realçadas são mais de grau; não são diferenças qualitativas. As especificidades das diferenças nações latino-americanas e mesmo de distintas regiões brasileiras, dessa forma, não são excludentes. Tais especificidades não são intrínsecas nem as nações nem às regiões, pois são especificidades determinadas pelo capital. Extrapolam, portanto, Mato Grosso do Sul, o Brasil e as demais nações latino-americanas. São essencialmente universais. Só assim pode ser tratada, conseqüentemente, a questão de nossas especificidades culturais; só nesse sentido, e exclusivamente nesse sentido, podemos falar em especificidades culturais. (ALVES, 2003, p. 26)

As especificidades da região pantaneira subordinam-se à unidade cultural, “pois o singular é sempre uma forma de realização do universal” (ALVES, 2003, p. 28).

Em seus estudos Leontiev (2004) rompe com a idéia de que o homem é um ser biológico, ou seja, de que suas habilidades e comportamentos são derivados apenas do código genético. Leontiev (2004) mostra processo de passagem dos animais ao homem e como este deixa de estar submetido às leis biológicas e passa a se submeter às leis sócio-históricas.

Segundo Leontiev (2004) as características humanas só aparecem com a sociedade humana, os fenômenos externos da cultura material e intelectual. Esta nova forma de transmissão às gerações seguintes seria através da atividade humana: o trabalho.

Para o autor a atividade é um conceito-chave na concepção histórico-cultural, é ela que mediatiza a relação entre o homem e a realidade objetiva, pela sua atividade, ele põe-se em contato com os objetos e fenômenos do mundo circundante, atua sobre eles e transforma-os, transformando



também a si mesmo. E dessa forma os homens transformam a natureza em cultura e transformam-se a si próprios em seres culturais.

Pela sua atividade, os homens não fazem, senão, adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento das suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. (LENTIEV, 2004, p. 283)

Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte. (LEONTIEV, 2004)

Deste modo, vemos que as aptidões e características humanas não são transmitidas por hereditariedade biológica, mas são adquiridas através da apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes. O homem é um ser histórico-social ou, mais abrangentemente, um ser histórico-cultural, ele é moldado pela cultura que ele próprio cria.

Assim, cada indivíduo aprende a ser homem. O que a natureza dá ao indivíduo quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É preciso que ele adquirira o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 2004)

Através do trabalho os homens passam às gerações seguintes aquilo que criaram e assim sucessivamente, com isso diferenciam-se dos animais que não guardam seus instrumentos e não os transmite para outras gerações. Portanto, o desenvolvimento da humanidade só é possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, através da educação.

Metodologia

No projeto de pesquisa intitulado “A Educação no Processo de Constituição de Sujeitos: o dito nas produções e o feito no cotidiano” há o subeixo de Música, que busca analisar o que é dito a respeito do homem pantaneiro através músicas regionais ou nacionais. Assim, foram selecionadas inicialmente mais de cem canções que faz alguma referência ao assunto, mas neste trabalho foram



priorizadas apenas as que tinham, no título ou nos versos das músicas, a palavra “pantanal”, totalizando 36 obras que serão analisadas neste trabalho.

Para a organização dos dados, foram adotados os seguintes critérios: inicialmente serão feitos comentários gerais sobre as obras, autores e intérpretes, temáticas abordadas, para em seguida analisar algumas canções que evidenciam quais as representações sociais que predominam a respeito do homem pantaneiro.

Resultados e Discussão

Ao fazer uma análise geral sobre os títulos das músicas, foi possível constatar que entre as 36 selecionadas para este estudo, quatro canções diferentes têm exatamente o título de “Pantanal”.

Uma delas foi composta por *Marcos Viana* e interpretada por *Sérgio Reis*, e comenta sobre o homem pantaneiro, o índio, a colonização e suas conseqüências para os povos que já residiam no local. A outra, composta por *Feio* e interpretada por *Yasmin Contijo*, fala sobre as belezas do Pantanal.

As outras duas músicas como o mesmo título não foi possível identificar as autorias das composições, somente os seus interpretes, sendo eles: *Marlon Borgge*, cuja canção retrata o Pantanal, como é hoje e que um dia pode desaparecer; a dupla *Paulo Sérgio e Adriano*, que cantam sobre o orgulho do homem pantaneiro, que mesmo tendo conhecido outros lugares importantes, não esquece o Pantanal e reconhece que muitas coisas que ali existem, não há em nenhum outro lugar.

Ainda há outra canção intitulada “O Pantanal”, de autoria não identificada e interpretação de *Velbo do Rio*, que comenta sobre o homem pantaneiro, seu jeito caipira de ser e a importância do contato com a natureza.

Trata-se de obras que abordam diretamente a temática relativa ao Pantanal, destacando as características da região, por vezes comentando sobre o homem pantaneiro (tópico que será analisado posteriormente) apresentando para todo o país e de uma forma poética, como é esta região que exerce influência em todo o país.

Para se ter noção sobre a importância do tema musical escolhido para este trabalho, ou seja, Pantanal, várias outras das 36 canções que estão sendo aqui analisadas, apresentam ainda no tema esta mesma terminologia. São elas:



a) Trem do Pantanal – composição de *Paulo Simões e Geraldo Roça*, interpretada por *Almir Sater*, comenta sobre alguém que está indo embora para outro país sabendo que terá saudade deste importante local.

b) Pantanal em Silêncio – composta e interpretada por *Aral Cardoso*, comenta sobre o homem pantaneiro que busca o sentido da vida no pantanal.

c) Magia do Pantanal – autoria e interpretação de *Pedro Ortaça*, comenta sobre o homem pantaneiro que carrega a alma de caboclo, procurando relacioná-lo com sua origem gaúcha.

d) Jardim do Pantanal – composição de *Batista dos Santos e Ivo de Souza* e interpretação de *Eduardo Ralk e Cristian*, chama a atenção para as belezas do Pantanal e que este liga os dois Mato-Grossos.

e) Nossa Senhora do Pantanal – de *Alzira Espíndola e Orlando Antunes Batista*, interpretada pela primeira autora, é uma oração a Nossa Senhora, agradecendo pelas belezas vistas no Pantanal.

f) Contemplando o Pantanal – composta e interpretada por *Patrícia e Adriana*, retrata como é a saudade de quem já viveu no Pantanal, mas que agora está distante.

g) A Beira do Pantanal – autores desconhecidos e interpretação de *Raul Seixas*, tem o Pantanal como cenário de uma história de amor que terminou em tragédia, com a morte da amada e prisão do criminoso.

h) Oração do Guerreiro do Pantanal – autoria desconhecida e interpretação do *Exército Brasileiro*, enfatiza que Deus que criou tudo, inclusive o guerreiro do pantanal, e pede para que Deus transforme as forças da natureza, para que resultem somente em benefício para quem reside na região.

i) Recanto Pantanal – também de autoria desconhecida e interpretação de *Rian e Ramom*, relata a alegria de quem, depois de muito tempo, está voltando para viver no Pantanal.

j) Adeus Pantanal – de *Itamar Assumpção* e interpretada pelo grupo *Skank*, aborda sobre a problemática da extinção de muitos animais e conseqüentemente da tristeza de saber que futuramente o Pantanal poderá não mais existir.

Dando seqüência, é importante destacar que outras músicas selecionadas trazem em seu título a palavra “Pantaneira” ou Pantaneiro, evidenciando como esta temática é relevante para os compositores que buscam retratar o Pantanal através da arte musical. São elas:



k) Coração Pantaneiro – de *Nino* e interpretação de *Sérgio Reis*, é uma música romântica que fala do homem pantaneiro a espera da sua amada.

l) Sinfonia Pantaneira – autoria de *Mário Maranhão* e *Sérgio Reis*, interpretada por este último, aborda sobre a natureza e belezas do Pantanal que foram criadas por Deus, e alerta para o problema da destruição do Pantanal.

m) Ciranda Pantaneira – de *Chico de Lacerda*, *Moacir de Lacerda* e *Vandir Barreto*, interpretação do *Grupo Acaba*, fala do homem pantaneiro, da liberdade no pantanal e do contato com a natureza.

n) Xote Pantaneiro – composição e interpretação de *Felipe Alves*, *Adriano Ramos* e *Rafael Bento*, comenta sobre o homem pantaneiro que é retratado como um caipira e destaca o que tem de belo no Pantanal.

o) Caboclo Pantaneiro – autoria de *Tarja Preta* e interpretação de *Almir Sater* fala do homem pantaneiro, da dificuldade de se expressar por ser caipira, mas que é lá no Pantanal é que prefere morar.

p) Alma Pantaneira – de autoria desconhecida e interpretação de *Léo Almeida* descreve como vive o homem pantaneiro e sua relação direta com a natureza.

q) Comitiva Pantaneira – composição de *Donizete Santos* e interpretação de *Divino e Donizete* fala de boiada e boiadeiro que eram muito comuns no Pantanal em tempos anteriores.

Podemos notar pelos títulos das músicas destacadas anteriormente que a maioria delas, sendo 22 no total, trazem no seu título a palavra “Pantanal” ou “Pantaneiro/a”, apesar de que cada uma procura abordar a mesma temática de uma forma diferenciada, incluindo desde histórias de amor, de saudade por estar distante, até oração e destaque para as belezas naturais que existem no Pantanal.

Na realidade, a grande maioria das músicas comenta sobre as belezas da região, deixando quase despercebida a presença das pessoas que vivem neste local. É como relata Caruso (2002) que a ênfase dada à fauna e à flora sufoca a presença humana e muitas vezes quando esta aparece, é em forma negativa, de alguém que pretende destruir o Pantanal.

As demais canções, que têm títulos diferenciados tratam na grande maioria de assuntos semelhantes aos já citados, como:



a) Histórias de amor: **Garça Branca**, autoria desconhecida, interpretação de *Cláudio Nucci*; **Morena de Goiás**, interpretada por *Garotos de Ouro* e autoria desconhecida; **Meu Coração** também sem a identificação do autor e interpretação de *João Caetano*.

b) Boiadeiro e boiada: **Saudosa Vida de Peão**, autoria desconhecida e interpretação de *Tião Carreiro e Pardinho*; **A moça do Carro de Boi**, sem identificação de autor e de intérprete.

c) Extinção e preservação do Pantanal: **Quintal**, sem autoria e interpretação de *Filhos dos Livres*; **Jacarú Sumiu**, de *Mauro Diniz e Sereno*, interpretada por Alcione.

d) Belezas do Pantanal, cultura, características: **Rodada de Siriri Cururu**, composição desconhecida e interpretação de *Grupo Acaba*; **Peixe Pulmonado**, também de autoria desconhecida e a interpretação é de *Well Matos*; **Vento Bravo**, compositor desconhecido e interpretação de *Edu Lobo*.

Por fim, entre todas as músicas selecionadas, cada uma com uma forma original de abordar a mesma temática, chamou a atenção uma canção que foi samba enredo de uma escola de samba do carnaval do Rio de Janeiro no ano de 1994. Trata-se da Escola de Samba *Unidos de Viradouro*, que estando no Grupo Especial, abordou o tema: **Tereza de Benguela – uma rainha negra no Pantanal**. A composição é de *Cláudio Fabrino, Paulo César Portugal, Jorge Baiano e Rico Medeiro*, cujo objetivo era narrar a saga de uma rainha que foi para o Pantanal.

Feita estas colocações gerais sobre título, autores, intérpretes e enfoques de cada música sobre o mesmo tema, ou seja, sobre o Pantanal, passaremos na seqüência a analisar como o homem pantaneiro é retratado por estas canções que são, muitas delas, conhecidas nacionalmente e outras em âmbito regional, mas que contribuem para fortalecer a imagem do sujeito que vive nesta região do país.

Aqui selecionamos alguns versos das músicas que retratam o homem pantaneiro, cujas identificações das canções serão feitas apenas pelo título, visto que anteriormente foram explicadas as composições e interpretações de cada obra.

- *Eh, Pantanal, sonho infinito, de caboclo, caipira, tocando a boiada, soltando seu grito...* (Pantanal em Silêncio).

- *Ser pantaneiro é sentir o cheiro da fruta, nadar em águas barrentas, remar em águas correntes. Ser pantaneiro é a fuga da morte, é a busca da vida...* (Ciranda Pantaneira).



- *Nóis é caipira pira pora assim mesmo com viola, botina e chapelão, mas não interessa, se a música é boa, o sul-mato-grossense sai rodando no salão.* (Xote Pantaneiro).

- *Gente que entende e que fala a língua das plantas, dos bichos. Gente que sabe o caminho das águas, do céu.* (Pantanal com Sérgio Reis).

- *Nasci por entre os banhados desta terra pantaneira, carrego a alma de caboclo...* (Magia do Pantanal).

- *Moça bonita esconde na mata, o velho vem pra proteger. Lendas e mitos decoram paisagens, de um jeito simples caipira de ser.* (O Pantanal).

- *Sou filho dessa terra e tenho muito orgulho de eu ser de onde sou, carrego dentro do meu peito a imagem dessas bandas seja onde for.* (Pantanal com Paulo Sérgio e Adriano).

- *Da minha alma sofrida, que me faz apreciar as coisas simples da vida. Porque eu sô do mato, lá no mato mesmo [...] Eu puxo o “r” porque eu sô caipira, no meu Estado todo mudo tira, minha voz é fanha, mas não desafina. E lá no Pantanal toda a galera pira.* (Lá do Mato).

Podemos notar, através destes versos, que a imagem do homem pantaneiro que predomina nas músicas é de alguém que se orgulha de ser de onde é, que se reconhece como caipira ou caboclo, que tem características de herói que protege as mulheres, que foge da morte e, acima de tudo, alguém que conhece a linguagem das plantas e dos animais e está sempre em contato com a natureza.

Trata-se das representações sociais que, segundo Oliveira e Werba (2003), têm a função de modelar o comportamento e de justificar a sua expressão. Elas modificam os sujeitos de um determinado contexto social e o mundo ao seu redor de acordo com os padrões culturais predominantes.

Para Leontiev (2004), o ser humano é visto como um sujeito ativo e através da sua ação entra em contato direto com os objetos e fenômenos do mundo que o cerca, atua sobre eles e transforma-os, transformando também a si mesmo. Assim, as pessoas transformam a natureza em cultura e transformam-se a si próprios em seres culturais.

Considerações Finais

Considerando o propósito deste trabalho que era de perceber como o sujeito que vive na região do Pantanal é representado através das músicas que falam sobre a cultura do local, após a



seleção de 36 canções que tinham no título ou nos versos a expressão “Pantanal”, foi possível constatar que a maioria procura retratar as belezas do local ou abordam outros temas como destruição, histórias de amor, entre outras.

Poucas são as músicas que falam sobre o homem pantaneiro e quando isso ocorre evidenciam a imagem de um sujeito simples, humilde, que gosta muito da região onde vive, que tem contato direto com a natureza e se sente muitas vezes como um herói. Interessante notar que praticamente não se diz nada a respeito da mulher pantaneira, que aparece nas músicas somente como objeto de amor do homem que vive no local.

Tais informações nos levam a entender que é importante ampliar os estudos sobre a identidade dos sujeitos que vivem na região do Pantanal, especialmente sobre o universo feminino, para melhor compreender como se dá o impacto da cultura na vida das pessoas, evitando que representações distorcidas sejam transmitidas a quem não tem contato direto com esta região do país.

Referências

ALVES, Gilberto L. O universal e o singular: em discussão a abordagem científica do regional. In:

ALVES, G. L. **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular**. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2003.

CARUSO, Pedro. Prefácio. In: NOGUEIRA, Albana Xavier. **Pantanal: homem e cultura**. Campo Grande: UFMS, 2002, p. 9-10.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

NOGUEIRA, Albana Xavier. **O que é Pantanal**. São Paulo: Brasiliense, 1990

NOGUEIRA, Albana Xavier. **Pantanal: homem e cultura**. Campo Grande: UFMS, 2002.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações sociais. In OLIVEIRA, F. (Org.). **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 104-117.

